

REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS RELAÇÕES COM O CONTEXTO EDUCACIONAL

Lidiane Duarte Vicenzi

RESUMO

O presente trabalho está vinculado ao PIBIC/CNPq e ao projeto *Educação superior e formação docente: reflexões e desafios na pós-graduação (EduForma)*, analisa os impactos da pandemia de Covid-19 na formação de professores e nos debates atuais sobre inovação educacional. Com abordagem qualitativa, a pesquisa reuniu revisão bibliográfica em bases acadêmicas e entrevistas com licenciandos, buscando compreender os desafios e as possibilidades da formação inicial no período pós-pandemia. Os resultados mostram que o ensino remoto, embora tenha garantido a continuidade das atividades acadêmicas, evidenciou e aprofundou fragilidades já existentes, especialmente na socialização profissional, na relação entre teoria e prática e no uso crítico das tecnologias digitais. Os relatos destacam dificuldades de interação e de debate coletivo, mas também reforçam a importância de experiências que aproximam universidade e escola. A pesquisa questiona a ideia de inovação como algo apenas técnico, defendendo uma perspectiva mais ampla, ligada ao compromisso social da educação. Conclui-se que fortalecer a formação inicial e continuada é fundamental para desenvolver práticas pedagógicas críticas, reflexivas e comprometidas com a educação como direito público.

Palavras-chave: Formação docente, Educação superior, Formação continuada, Inovação pedagógica

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 expôs os limites do ensino tradicional, exigindo rápida adaptação às tecnologias digitais e impulsionando a reinvenção pedagógica na educação superior e na formação continuada, embora tenha trazido riscos como a adoção acrítica da inovação e o enfraquecimento do caráter público da educação.

O relatório, vinculado ao PIBIC/CNPq e ao projeto EduForma da Universidade de Caxias do Sul, analisou entrevistas com licenciandos sobre a formação docente pós-pandemia, evidenciando compromisso social, valorização da docência e articulação entre pesquisa e prática. O ensino remoto trouxe desafios como dificuldades de adaptação, limitações no debate acadêmico, fragilidades na integração pedagógica das tecnologias e desigualdades de acesso,



reforçando a importância do retorno presencial e da adoção de metodologias críticas e engajadoras.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com base em Bogdan e Biklen e no estudo de caso de Yin. Realizou-se revisão bibliográfica nas bases SciELO e BDTD sobre formação docente e inovação educacional. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. A análise dialoga com autores como Freire, Imbernón, Nóvoa, Veiga, Leite, Pimenta, Fusari e Pinheiro.

A entrevista foi realizada em uma universidade do Sul do Brasil, com estudantes de Licenciatura, onde a partir de suas experiências formativas, analisaram-se os desafios da formação inicial docente. Também foram identificadas suas potencialidades no contexto contemporâneo.

O processo metodológico incluiu o planejamento das etapas, a elaboração do roteiro e a análise dos dados, isso possibilitou maior aproximação com a realidade dos licenciandos. As reflexões preliminares foram apresentadas em eventos acadêmicos, fortalecendo o debate científico.

A sistematização dos dados e o quadro teórico fundamenta-se em revisão bibliográfica nas bases SciELO e BDTD. Foram selecionadas obras sobre inovação educacional e formação continuada docente como referenciais centrais.

Quadro 01 - Achados da Pesquisa

Fonte	Período	Tipo de Produção	Autor(a)	Ano	Título	Principais Descritores
BDTD	2024-2025	Dissertação	Barbosa, Daniele de Oliveira Moreira	2022	Avanços e retrocessos em Diretrizes Nacionais para a formação de professores	BNC Formação; Formação Docente
BDTD	2024-2025	Dissertação	Costa Rejane Peres Neto	2020	Uma marca de Governo: a Base Nacional Comum Curricular no município de Nova Iguaçu	BNCC; Formação Docente
BDTD	2024-2025	Dissertação	Dindo, Rodrigo Connor	2021	Implementação da Base Comum Curricular no país: disputas e mudanças	BNCC; Formação Docente



					no currículo da formação inicial de professores	
BDTD	2024–2025	Tese	Chiapinotto, Fabiane Volpato	2022	Competências e engajamento no trabalho docente para a inovação da educação superior	Inovação; Formação Continuada
SciELO	2024–2025	Artigo	Nóvoa, Antônio	2019	Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola	Formação Docente; Formação Continuada
SciELO	2024–2025	Artigo	Gatti, Bernadete A.	2020	Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia	Formação Docente; Inovação
BDTD	2020–2023	Dissertação	Duarte, Francisca Elisângela	2023	Representações sociais de professores sobre a formação continuada acerca da inovação no ensino	Formação Continuada; Inovação
BDTD	2020–2023	Dissertação	Moraes, Camila Emilio de	2020	Análise da formação continuada de professores no âmbito do programa Educação Inovação Conectada	Formação Continuada; Inovação
BDTD	2020–2023	Dissertação	Farias, Marcela Clarissa Damasceno Rangel de	2023	A docência em fio: alinhavos sobre o profissionalismo docente na trama da BNCC	BNCC; Formação Docente
BDTD	2020–2023	Dissertação	Sousa, Mariana Pinto de	2021	Formação docente em contexto neoliberal: projetos e disputas nas políticas educacionais	Políticas Educacionais; Formação Docente
BDTD	2020–2023	Dissertação	Costa, Nayla Marcatto da	2023	As implicações da BNC Formação para a formação docente: considerações a partir da perspectiva crítica	BNC Formação; Formação Docente
BDTD	2020–2023	Dissertação	Yéred, Patricia Lascani	2016	Ser formador do curso de Pedagogia PARFOR: implicações para a profissionalidade docente	PARFOR; Formação Docente
BDTD	2020–2023	Dissertação	Marques, Marilucy Pereira	2016	Acesso e permanência de professores da rede estadual do Amazonas no PARFOR	PARFOR; Educação Básica
BDTD	2020–2023	Dissertação	Muller, Fabiano Hector Lira	2019	A implantação do PARFOR/UFOPA no município de Itaituba/PA	PARFOR; Formação Docente



BDTD	2020–2023	Dissertação	Santos, Sueli Andrade dos	2019	Avaliação do PARFOR da UNIFAP (2010–2014)	PARFOR; Políticas Públicas
BDTD	2021–2022	Tese	Vital, Soraya Cunha Couto	2021	Formação continuada de professores: análise teórico-metodológica	Formação Continuada
BDTD	2021–2022	Tese	Carvalho, Eliana Mariana	2022	Formação docente: análise comparativa entre a BNC-Formação e o modelo francês	BNC Formação; Formação Docente
BDTD	2021–2022	Tese	Silvério, Merielle Angélica Martines	2022	Saberes experienciais da docência em políticas públicas educacionais	Formação Docente; Políticas
BDTD	2021–2022	Tese	Ferreira, Alexandre de Oliveira	2022	Formação docente no Brasil: tensões e disputas nas políticas educacionais	Políticas Educacionais
BDTD	2021–2022	Tese	Santos, Marcelo Alexandre dos	2017	Quando os alunos já são professores: a experiência do PARFOR	PARFOR; Formação Docente
BDTD	2021–2022	Tese	Vasques, Andréia Lopes Pacheco	2021	Modelos de formação docente na Política Nacional de Formação	Formação Docente
BDTD	2021–2022	Tese	Nepomuceno, Frederico Batista	2019	O PARFOR como política da CAPES	PARFOR; Políticas Públicas
BDTD	2021–2022	Tese	Miranda, Helga Porto	2021	Formação de professores em exercício	Formação Continuada
BDTD	2024	Tese	Pinheiro, Ana Paula	2024	A pedagogia das competências e a formação crítico-humanizadora	BNCC; Formação Docente
SciELO	2018–2022	Artigo	Lima, Iana Gomes; Hypólito, Álvaro Moreira	2019	A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira	Políticas Educacionais
SciELO	2018–2022	Artigo	Meira, Marina; Bonamino, Alicia	2021	Implementação da BNCC e análise de políticas educacionais	BNCC; Políticas
SciELO	2018–2022	Artigo	Filipe, Fabiana A.; Silva, Dayane; Costa, Áurea	2021	Uma base comum na escola: análise da BNCC	BNCC
SciELO	2018–2022	Artigo	Ximenes, Priscilla; Melo,	2022	BNC-Formação de professores: subordinação	BNC Formação



			Geovana		e resistência	
SciELO	2018–2022	Artigo	Vasques, Andréia; Sarti, Flavia	2022	PARFOR: entre a forma escolar e universitária	PARFOR
SciELO	2018–2022	Artigo	Souza, Valdinei Costa	2017	Qualidade da formação de pedagogos no PARFOR	PARFOR
SciELO	2018–2022	Artigo	Souza, Valdinei Costa	2021	Impacto do PARFOR nas escolas públicas	PARFOR
SciELO	2018–2022	Artigo	Menezes, Janaina; Rizo, Gabriela	2013	O PARFOR no Estado do Rio de Janeiro	PARFOR
SciELO	2018–2022	Artigo	Santos, Vera Lucia Pontes; Costa, Cleide Jane	2018	Conhecimento pedagógico na educação superior	Formação Docente
SciELO	2018–2022	Artigo	Leite, Denise	2012	Desafios para a inovação pedagógica na universidade	Inovação
SciELO	2018–2022	Artigo	Messina, Graciela	2002	Mudança e inovação educacional	Inovação
SciELO	2018–2022	Artigo	Strobel Neto; Almeida	2017	Formação de professores e políticas curriculares na educação superior	Políticas Curriculares

Os estudos evidenciam a relação entre políticas públicas e práticas formativas, com destaque para o PARFOR na formação de professores em exercício e reconhecem a formação continuada como central diante das novas demandas educacionais. A produção acadêmica aponta dois movimentos principais: um critica modelos padronizados que limitam a autonomia docente e o outro que valoriza práticas inovadoras e o desenvolvimento profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico entende a formação docente como um processo crítico, coletivo e político, baseado na pedagogia dialógica de Freire, na ideia de identidade profissional construída ao longo da trajetória docente em Nóvoa e na proposta de desenvolvimento profissional reflexivo defendida por Imbernón. Dialoga com Pimenta e Fusari ao destacar a relação entre teoria e prática e a importância da escola como espaço de formação, além de considerar as críticas de Veiga às políticas de caráter tecnicista. No campo da inovação



educacional, apoia-se em Leite, que a compreende como mudança nas práticas pedagógicas vinculadas à defesa da educação pública e socialmente comprometida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas de formação docente são fundamentais para promover práticas inovadoras e integrar tecnologias de forma crítica, compreendendo a inovação como compromisso com a dimensão pública da educação, conforme Freire (1996). Contudo, persistem limites estruturais na formação inicial e continuada. A pandemia de Covid-19 aprofundou essas fragilidades e reforçou discursos imediatistas, exigindo análises críticas, como aponta Santos (2020). A ausência da presencialidade compromete a socialização profissional e a construção da identidade docente, segundo Nóvoa (1992). Os relatos indicam que o ensino remoto impactou significativamente a formação e que o retorno presencial foi essencial para a reconstrução da aprendizagem coletiva. Como afirma o Entrevistado B: “Pra mim foi bem desafiador, porque eu sou muito uma pessoa do presencial. Então foi difícil essa adaptação. Até porque não era só adaptação ao online, mas era a faculdade em si, né? Era uma mudança de ciclo que se iniciou já em outra mudança”, demonstrando que os desafios ultrapassaram o âmbito tecnológico e envolveram dimensões subjetivas e institucionais.

A pesquisa reafirma a escola como espaço central de socialização e construção do conhecimento, destacando a articulação entre teoria e prática, especialmente nos estágios e no PIBID. Como afirma o Entrevistado A: “O estágio me trouxe essa bagagem de entender como funciona mesmo, como eu vou montar minhas próximas aulas, pensar na motivação dos alunos... O PIBID também foi uma experiência interessante, conheci novas realidades”, evidenciando sua importância na constituição da identidade docente. As entrevistas mostram que a formação vai além do domínio de conteúdos, exigindo postura crítica e reflexão contínua, em diálogo com Imbernón (2010), Freire (1996) e Pimenta (2016).

As contribuições de Paulo Freire permanecem centrais ao defender uma pedagogia dialógica e crítica, em oposição à educação bancária. Os relatos dos licenciandos tensionam a lógica transmissiva, evidenciando a docência como prática social transformadora. Como afirma o Entrevistado A: “Foi minha maneira de transformar o que eu poderia transformar no mundo, através da educação”. Embora as tecnologias digitais ampliem o acesso à informação, não substituem as relações humanas no processo educativo. Quando utilizadas de forma acrítica,



tendem a reproduzir práticas expositivas, como relata o Entrevistado A: “Era mais expositivo. Não teve grupos no Meet, nem muito espaço para debate. Quando a gente se organizava em grupo, era no WhatsApp, por nossa conta”.

A pandemia de Covid-19 aprofundou contradições ao comprometer a socialização, elemento central da identidade docente, conforme Nóvoa (1992). Os licenciandos destacam a ausência de debates e trocas formativas como um dos principais limites do período. Como afirma o Entrevistado B: “A gente não viveu direito essas matérias, a gente não aproveitou elas como poderia se fosse no presencial, a gente precisa do debate, precisa estar discutindo sobre os assuntos, e no meet a gente se limitava muito”, evidenciando impactos que ultrapassaram o aspecto tecnológico. Nessa perspectiva, a inovação educacional não se reduz a ajustes técnicos ou à lógica de mercado, como alerta Veiga (2003), mas exige articulação entre teoria e prática, valorização docente e políticas de formação continuada comprometidas com a educação como bem público.

À luz de Freire, Nóvoa, Veiga, Imbernón e Leite, a formação docente é entendida como processo coletivo, reflexivo e contínuo, baseado no diálogo e na problematização. A inovação é concebida como construção de práticas críticas e humanizadoras. Nesse contexto, ações integradoras e interdisciplinares tornam-se centrais. Elas articulam diferentes áreas do conhecimento e favorecem práticas formativas mais contextualizadas e socialmente comprometidas.

A formação docente no Brasil tem se distanciado de uma perspectiva crítica. Segundo Pimenta e Severo (2020), a BNC-Formação (2019) apresenta orientação neotecnista ao priorizar competências operacionais em detrimento da dimensão teórico-investigativa. Essa lógica reduz a formação de habilidades instrumentais e limita a reflexão crítica. Torna-se necessário superar modelos tecnicistas e reafirmar o professor como sujeito intelectual e autor de sua prática. Defende-se a integração de saberes, a problematização das tecnologias e a consideração dos condicionantes políticos da educação. A formação nas licenciaturas deve garantir sólida preparação profissional, articulando universidade, escola e sociedade, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) e Nóvoa (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O uso intensivo das tecnologias digitais na pandemia garantiu a continuidade dos vínculos educativos, mas não deve ser entendido como solução permanente. Nesse contexto, as políticas de formação docente tornam-se centrais para promover inovação pedagógica e valorização profissional, como defendem Imbernón, Freire e Veiga. A formação precisa ser compreendida como processo multidimensional, articulando teoria e prática e analisando criticamente os contextos da docência. A trajetória histórica da educação não aponta para o fim da escola, mas revela desafios intensificados pela lógica neoliberal e pela pandemia. Assim, reforça-se a necessidade de repensar o ensino sob uma perspectiva crítica e transformadora, conforme Santos (2020).

O futuro da educação está em disputa e, por isso, exige enfrentar perspectivas mercantilistas que enfraquecem seu caráter público e democrático. Nesse contexto, a formação docente torna-se central, promovendo práticas ligadas à justiça social e à democratização do conhecimento, em consonância com Freire (2011). Além disso, os relatos dos licenciandos reforçam a docência como forma de engajamento social. Ademais, a inovação educacional é vista como processo crítico e contextualizado, e não apenas técnico. Portanto, fortalecer a formação continuada é essencial para uma educação socialmente comprometida e capaz de construir futuros coletivos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniele de Oliveira Moreira. *Avanços e retrocessos em Diretrizes Nacionais para a formação de professores*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br:8443/bitstream/123456789/4490/1/Defesa%20-%20Daniele%20Moreira%20-%20Versão%20Final%20%282%29%20%281%29.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

CARVALHEIRO, Eliana M. *Formação de professores na educação básica: análise comparativa entre a BNC-Formação e o modelo francês*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2021. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/2154/2/Eliana%20Mariano2.pdf>. Acesso



em: 04 jun. 2023.

CHIAPINOTTO, F. V. *Competências e engajamento no trabalho docente para a inovação da educação superior*. Disponível em:
<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/26701>. Acesso em: 30 jun. 2024.

COSTAL, Rejane Peres Neto. *Uma Marca de Governo: a Base Nacional Comum Curricular no município de Nova Iguaçu*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_275a7f187bf5eeafdb9132b90aae518b. Acesso em: 04 jun. 2023.

COSTA, Nayla M. C. *As implicações da BNC Formação para a formação docente: considerações a partir da percepção crítica*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufms.br/retrieve/97979b91-2560-4260-8098-e272d5dbd6a6/COSTA%2c%20N.M.%20AS%20IMPLICA%2c%27%2c%27%20A%20BNC%20FORMA%2c%27%2c%27%20PARA%20A%20FORMA%2c%27%2c%27%20DO%20CENTE..%202023.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

DAMASCENO, Marcela C.; FARIAS, Rangel. *A docência em fio: alinhavos sobre o profissionalismo docente na trama da BNCC*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2020. Disponível em: <repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9643>. Acesso em: 04 jun. 2023.

DINDO, Rodrigo Connor. *Implantação da Base Nacional Comum Curricular no país: disputas e mudanças no currículo da formação inicial de professores*. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:
https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30991/Disserta%2c%27%2c%27%20RodrigoCDindo_Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 jun. 2023.

DUARTE, F. E. *Representações sociais de professores sobre formação continuada acerca da inovação no ensino*. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54723>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FERREIRA, Alexandre O. *Formação docente no Brasil: elementos da tensão e disputa nas políticas educacionais*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23132/1/AlexandreDeOliveiraFerreira_Tese.pdf. Acesso em: 04 jun. 2023.

FILIFE, Fabiana A.; SILVA, Dayane S.; COSTA, Áurea C. *Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular*. *Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais*, v. 29, n. 112, 2021, p. 783-803. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/212830/S0104-40362021000300783.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,



1981.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, José Cerchi; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Cursos de pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes**. São Paulo: Cortez, 2019.

GATTI, Bernadete A. *Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós pandemia*. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, 2020, p. 29-41. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/FMfcgzGsnBbvwlInbBQSKtnLtRtWMGMhS?projector=1&messagePartId=0.3>. Acesso em: 09 jun. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, C. E. de. *Análise da formação continuada de professores no âmbito do programa Educação Inovação Conectada*. Tese de Doutorado. Universidade Católica de Santos, 2020.

NÓVOA, António. *Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola*. *Educação & Realidade*, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PINHEIRO, Ana Paula. **A pedagogia das competências e a formação crítico humanizadora: olhares sobre a BNCC e a formação docente**. Passo Fundo, 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alancastro. *Docência universitária na educação superior*. In: RISTOFF, Dilvo (Org.). *Docência na educação superior*. Brasília, 2005.

VIEIRA, A. *Educação Mediada por Tecnologias: formação docente e inovação metodológica*. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2019. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/18835>. Acesso em: 29 jul. 2024.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. **Os professores depois da pandemia**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, e249236, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: **24 jan. 2026**

MORÉS, Andréia. *Educação superior e formação de professores: inovações e desafios*. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1408–1421, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3.13084>.

